

CIDADANIA E PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE VIVÊNCIA.

LAUREN FALCÃO DO NASCIMENTO¹; LAURA BIGLIARDI PEREIRA²; SIANE COELHO DUARTE³; VITÓRIA RIBEIRO SCHIAVON⁴; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL⁵; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS⁶.

¹Universidade federal de Pelotas – laurenfalcaonascimento@gmail.com

²Universidade federal de Pelotas – laura.bigliardi@ufpel.edu.br

³Universidade federal de Pelotas – sianecoelhoduarte@gmail.com

⁴Universidade federal de Pelotas – vitoria.schiavon@ufpel.edu.br

⁵Universidade federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com

⁶Universidade federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a cidadania significa poder exercer de forma plena os direitos e deveres dentro da comunidade, algo fundamental para garantir o bem-estar de todos. Segundo, o sociólogo T. H. Marshall em seu livro “Cidadania e Classe Social”, a cidadania se divide em três dimensões — civil, política e social — sendo esta última especialmente ligada ao acesso a serviços essenciais tais quais como saúde, educação e proteção social.

No contexto brasileiro, José Murilo de Carvalho, ressalta, em seu livro: “Cidadania no Brasil: o longo caminho”, que a cidadania se desenvolveu de forma gradual, incorporando conquistas importantes, como o direito à saúde garantido pela Constituição Federal de 1988. Pensando nisso, compreender a saúde como um direito e enxergar o cuidado em situações de emergência como um dever ético de solidariedade que mostra como a cidadania e a promoção da qualidade de vida estão profundamente conectadas em nossa atual sociedade.

Nesse diálogo, a capacitação adequada em técnicas de primeiros socorros surge como uma expressividade concreta da cidadania, pois qualifica o indivíduo a agir de forma responsável e solidária diante de situações críticas, favorecendo a preservação da vida e o fortalecimento dos laços comunitários. Procedimentos básicos, como identificar uma obstrução de vias aéreas ou reconhecer os sinais de uma parada cardiorrespiratória, não só salvam vidas, além disso, demonstram o compromisso do cidadão com o conjunto social, promovendo a saúde e a segurança em responsabilidades compartilhadas no espaço público.

Os Primeiros Socorros englobam um conjunto de intervenções aplicadas quando um indivíduo é vítima de algum acidente, trauma ou situação súbita que coloque sua vida em risco (Cantão, *et al.*, 2024). Essas técnicas, simples e dinâmicas, têm como objetivo preservar as funções vitais e evitar a deterioração do quadro da vítima, garantindo sua estabilidade até a chegada do atendimento profissional qualificado, como a equipe de emergência e urgência da rede de saúde.

Portanto, o presente resumo apresenta como objetivo relatar a experiência de participantes de uma Liga Acadêmica de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) na realização de uma capacitação de primeiros socorros associada à autoconhecimento e cidadania, para leigos, discentes do curso universitário de Engenharia Hídrica sobre condutas em primeiros socorros.

2. METODOLOGIA

O respectivo trabalho refere-se a um relato de experiência, vivenciado por discentes do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, dos quais são integrantes da Liga de Atendimento pré-hospitalar, tal resumo é baseado em atividade de educação em saúde realizada no dia 26 de junho de 2025 na Universidade Federal de Pelotas, campus Anglo, para o curso de engenharia hídrica. Para a realização da atividade estavam presentes a orientadora do projeto de extensão e quatro discentes do curso de Enfermagem e integrantes do projeto de extensão.

A didática ofertada baseava-se no processo teórico-prático, utilizada para melhor compreensão sobre o conteúdo, inicialmente, apresentado teoricamente, com auxílio do uso de *Slides* e por discurso oral, produzidos pelos próprios discentes do projeto, e posteriormente, com período de consolidação prática do mesmo, a exposição prática, foi via uso de bonecos adequados para simulação, com os discentes auxiliando em um pequeno circuito com prática da técnica de desengasgo e técnica de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), foram utilizados dois bonecos, sendo um adulto e um de bebê, as dúvidas, curiosidade e saberes comuns foram esclarecidos ao fim de cada apresentação teórica. A capacitação teve um tempo total de 4 horas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A disciplina optativa “Saúde e Qualidade de Vida na Engenharia”, ofertada no curso de Engenharia Hídrica da Universidade Federal de Pelotas, busca ampliar a formação acadêmica ao integrar conteúdos que favorecem tanto o autoconhecimento quanto a compreensão prática de situações cotidianas relacionadas à saúde, prevenção e até mesmo atuação em emergências. Nesse sentido, o ensino de primeiros socorros assume um papel estratégico, permitindo que discentes compreendam sinais de risco, adotem condutas seguras e minimizem danos em situações críticas, fortalecendo simultaneamente valores de solidariedade, empatia e cidadania (Santos², *et al.*, 2016). A capacitação aconteceu no campus Anglo, em Pelotas, contou com cerca de 10 alunos do curso de Engenharia Hídrica, na atividade foram expostas cinco temáticas distintas sobre primeiros socorros, sendo elas: queimaduras, síncope, ansiedade, engasgo e Parada Cardiorrespiratória (PCR).

De maneira geral, os primeiros socorros envolvem desde observar avaliação inicial do ambiente em que a vítima está até seguir uma sequência de procedimentos para lidar corretamente com seu estado de saúde (Santos¹, *et al.*, 2017). Nessa prática, é preciso considerar vários fatores, como a idade da vítima, o tipo de situação — que pode ser desde um engasgo até queimaduras mais graves — e as condições de saúde no momento. Por isso, entender bem os princípios do suporte básico de vida é tão importante, permite agir rápido e com segurança, aumentando bastante as chances de salvar vidas e evitar complicações (Cornacine, *et al.*, 2019). Além disso, seguir uma abordagem organizada ajuda o socorrista a trabalhar de forma segura, coordenada e eficiente, protegendo tanto a pessoa que recebe ajuda quanto quem está prestando o auxílio.

O impacto mais significativo dessa capacitação está no entendimento de que qualquer pessoa, independentemente de fatores sociais, pode atuar em primeiros socorros e potencialmente salvar uma vida ao saber exatamente o que fazer — e o que evitar — em situações de emergência, assim uma capacitação

adequada, tem vasto potencial precursor na sociedade, empoderando indivíduos a contribuir e participar de cuidados essenciais a quem precisa de ajuda, mostrando que responsabilidade, empatia e solidariedade não têm distinções de singularidades.

Essa conscientização fortalece a ideia de que cada indivíduo pode fazer a diferença em momentos críticos, promovendo segurança e cuidado na comunidade.

Dessas formas, por intermédio dos impactos gerados conseguimos articular e interligar a relevância social e cultural da qual projetos de extensão, tal como a LAPH, são capazes de auxiliar e se envolver com a comunidade transcendendo as barreiras academicista, assim indo ao encontro da difusão de práticas humanitárias, de cidadania e de dimensões sociais notáveis. Para mais, entende-se que o envolvimento do indivíduo com a comunidade da qual se insere expandindo suas percepções e aprimorando habilidades necessárias para a vida em sociedade (Sá, *et al.*, 2022).

4. CONSIDERAÇÕES

A partir do relato exposto, é notável perceber que o projeto de extensão vai muito além de oferecer aprendizado técnico apenas aos discentes. Ele proporciona oportunidades de crescimento pessoal – trabalhando comunicação em grupo, comunicação para públicos alvos –, desenvolvimento de competências específicas – como as técnicas de primeiros socorros – e aprofundamento em temáticas diversas, sendo nesse caso a urgência e a emergência proposta pela LAPH.

Além disso, a própria Liga Acadêmica contribui de forma significativa para a sociedade, perpassando os muros acadêmicos e promovendo ações de cidadania que beneficiam não apenas estudantes, mas também os diversos públicos atendidos, integrando de maneira ativa e participativa a comunidade social, ao atuar em diferentes ambientes — acadêmicos, comunitários e sociais — a iniciativa reforça a importância da formação e profissionais conscientes, responsáveis e engajados, capazes de unir conhecimento técnico e compromisso social em suas práticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988) da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CANTÃO, B. C. G.; et al. Educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 24, 2024. ISSN 2674-7189. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAEnf.e17983.2024>.

CARVALHO, J.M.. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CORNACINE, A. C.; et al. Atendimento emergencial: a importância de treinamento tanto aos profissionais de saúde quanto à população. *Saúde em Foco*, Edição nº 11, 2019. Centro Universitário Max Planck, Indaiatuba, SP. Disponível em:

https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/09/076_Atendimento-emergencial-a-import%C3%A2ncia-de-treinamento.pdf

SÁ, M. A. M. de; et al.. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. Revista Científica Acertte, v. 2, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/acertte.v2i3.65>

MARSHALL, T. H.. Cidadania, classe social e status. Tradução de Meton Porto Gadelha; introdução de Phillip C. Schmitter. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SANTOS¹, A.F; et al. O leigo em primeiros socorros: uma revisão integrativa. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, v. 15, n. 3, 2017. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/64>.

SANTOS², B. L.; et al. Conhecimento em primeiros socorros: uma prática de cidadania e educação para a vida. Gestão Universitária. v.6, 2016. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/conhecimento-em-primeiros-socorros-uma-pratica-de-cidadania-e-educacao-para-a-vida>.